

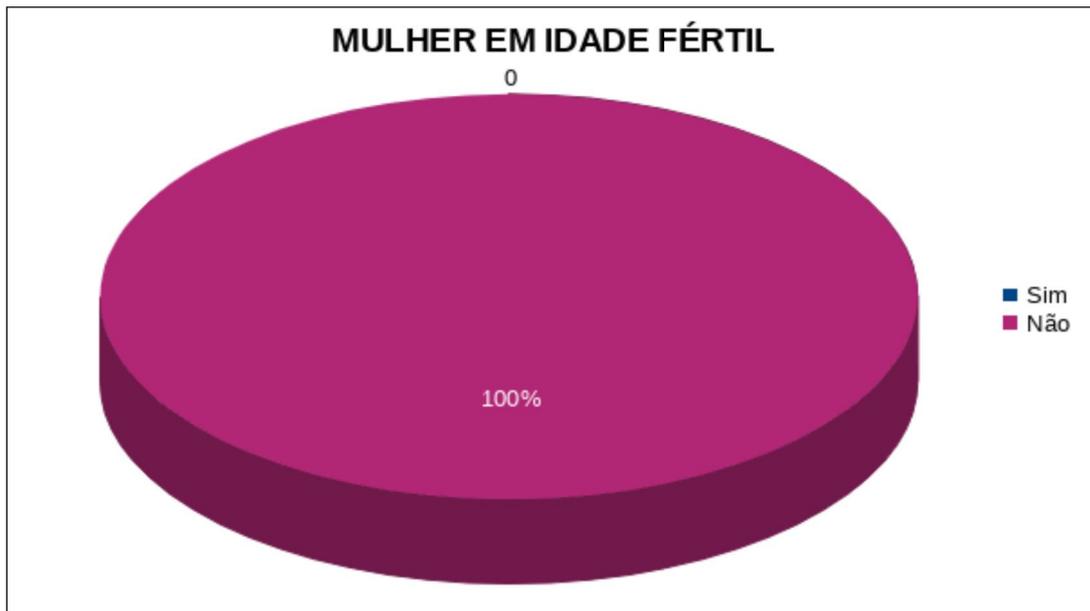
## Serviço Regional de Certificação de Óbito-BIG

Trata-se da apresentação dos atendimentos realizados pelo Serviço Regional de Certificação de Óbito da Baía da Ilha Grande (SRCO- BIG) do mês de fevereiro, que corresponde ao período de 01 a 28/02/25.

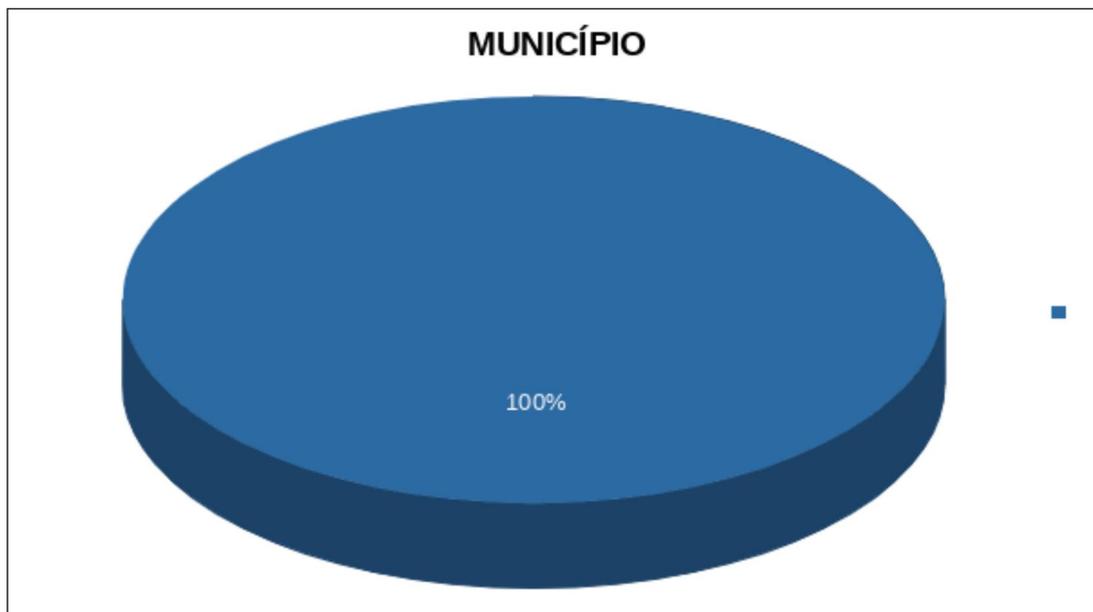
No período, à equipe do Serviço Regional de Certificação de Óbito – SRCO, teve um total 12 ocorrências sendo que em duas ocorrências houve a necessidade de encaminhamento para o Instituto Médico Legal - IML. O primeiro de um Natimorto indígena, com circular de cordão; e o outro de um idoso com Paralisia Cerebral, que não possuía documentos com foto, sendo necessário solicitar guarda de corpo ao IML para providenciar os documentos necessários ao sepultamento.

Em todos os casos, foi prestado atendimento humanizado e acolhimento, fornecido Declarações de Óbito e prestado orientações referentes aos trâmites sobre o registro do óbito e sepultamento. Nos casos de famílias que se encontravam em situação de vulnerabilidade social foi realizado a articulação com a Secretaria de Desenvolvimento Social e Promoção da Cidadania para a viabilidade de concessão do auxílio-funeral.

Segue abaixo os gráficos em relação aos indicadores elencados pelo serviço, tendo por referência o mês de fevereiro 2025. São eles: mulher em idade fértil, município, tempo resposta, causa morte, comorbidades, unidade básica de saúde, perdas e extravios; e para além desses, também serão apresentados dados referentes a: relatório circunstanciado, sexo, faixa etária e raça, relativo ao mês de fevereiro.

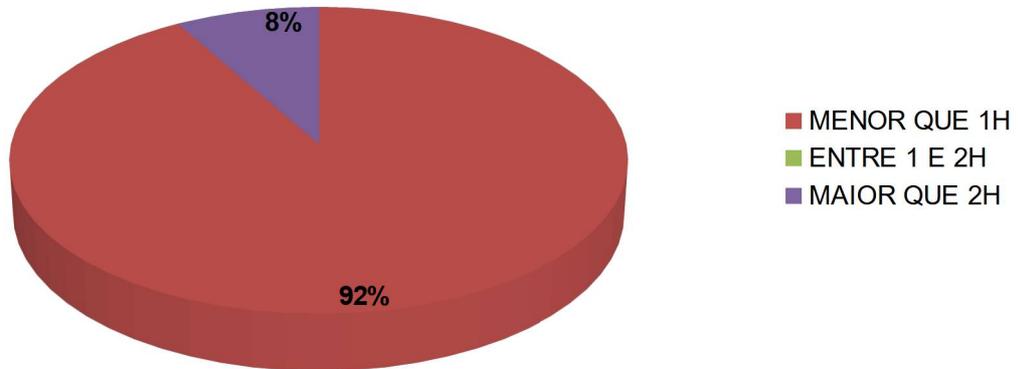


**Resultado:** Não houve ocorrência com mulher em idade fértil no mês de fevereiro.



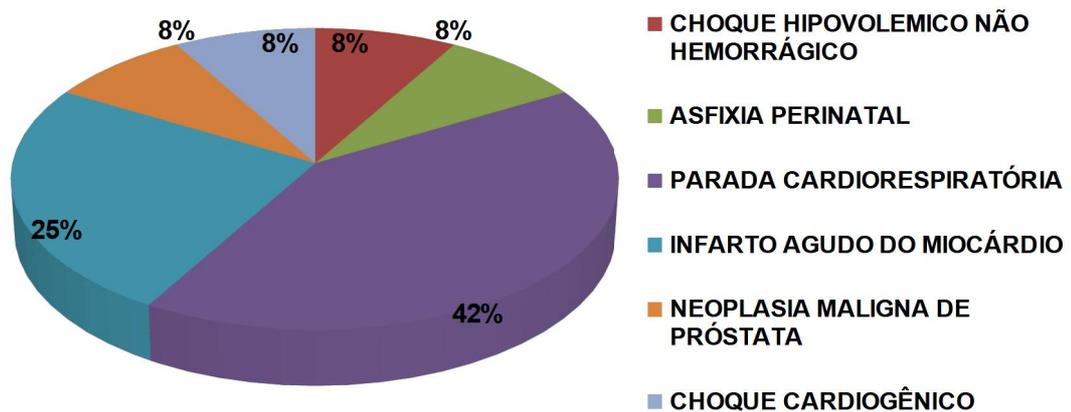
**Resultado:** 100% das ocorrências foram provenientes do município de Angra dos Reis.

## TEMPO RESPOSTA



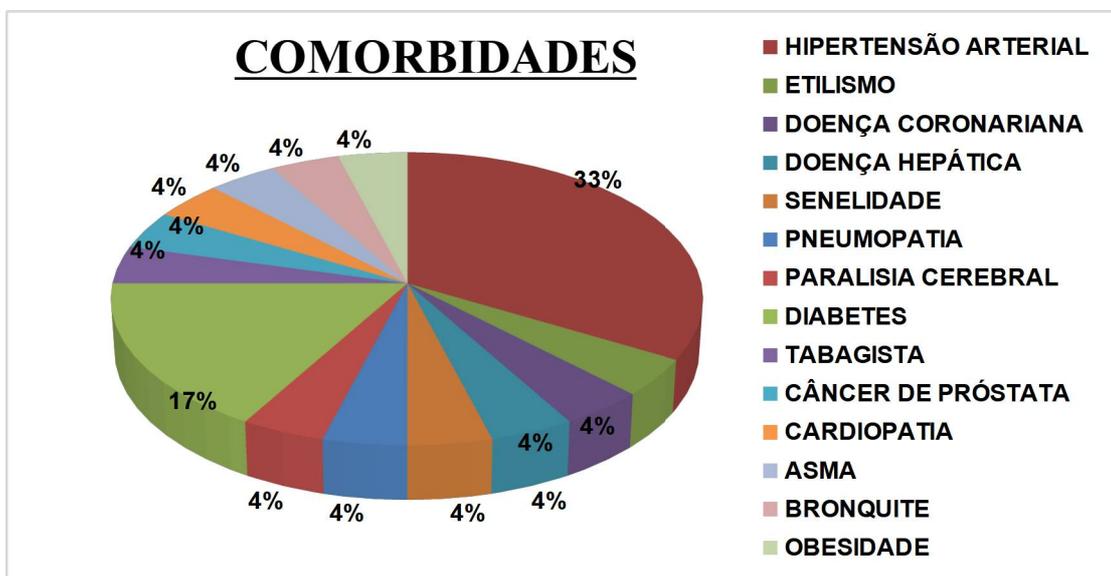
**Resposta:** Dos acionamentos deste mês, 92% tiveram tempo resposta de atendimento menor que 1h, e 8% maior que 2h.

## CAUSA MORTE



**Resultado:** Em relação a causa morte, não diferente dos meses anteriores, a mais frequente foi por Parada Cardiorrespiratória com 42%, infarto agudo do miocárdio com 25%, correspondendo a 9% do choque hipovolêmico não hemorrágico e o restante de 8% da neoplasia maligna de próstata e choque cardiogênico.

De acordo com definição do site da Sociedade Beneficente Israelita Brasileira do Hospital Albert Einstein, o choque hipovolêmico é uma emergência médica, que requer tratamento imediato. Acontece quando há uma hemorragia em que se perde muito sangue e fluidos corporais, limitando severamente a capacidade do corpo de fornecer sangue a todos os seus órgãos. Essa situação, geralmente, acontece após ferimentos graves, hemorragia interna, úlceras ativas, feridas ou cortes profundos.



**Resultado:** Entre comorbidades apresentadas neste período, não diferente dos meses anteriores, a mais frequente é a hipertensão arterial que acometeu 34% dos pacientes que vieram a óbito, seguido de diabetes presente em 17% dos casos.

De acordo com dados do censo de 2022, evidenciados pelo NCPI (Núcleo Ciência pela Infância), a população indígena no Brasil equivale a 0,83% da população do país.

A saúde indígena tem seus conhecimentos próprios, como cuidados com corpo, seja eles por rituais, técnicas corporais ou até mesmo por ingestão de alimentos. As crianças, por sua vez, são o público mais sensível e afetado, devido as diversas influências externas que afetam a saúde destes povos. Apesar da queda da taxa de mortalidade entre bebês entre 2018 a 2022, ainda a taxa segue 55% maior que a de não indígena. Isso se deve a falta de acesso à facilidade de serviços de saúde preventiva e a tratamentos o que tem gerado número elevado de mortes por causas que poderiam ser evitadas neste grupo populacional.

Importante salientar, a **Secretaria de Saúde Indígena – SESAI** é responsável por coordenar e executar a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas e todo o processo de

gestão do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SasiSUS) no Sistema Único de Saúde (SUS).

A **Secretaria de Saúde Indígena** conta com mais de 22 mil profissionais de saúde, sendo que destes, 52% são indígenas, e promove a Atenção Primária à Saúde e ações de saneamento, de maneira participativa e diferenciada, respeitando as especificidades epidemiológicas e socioculturais destes povos.

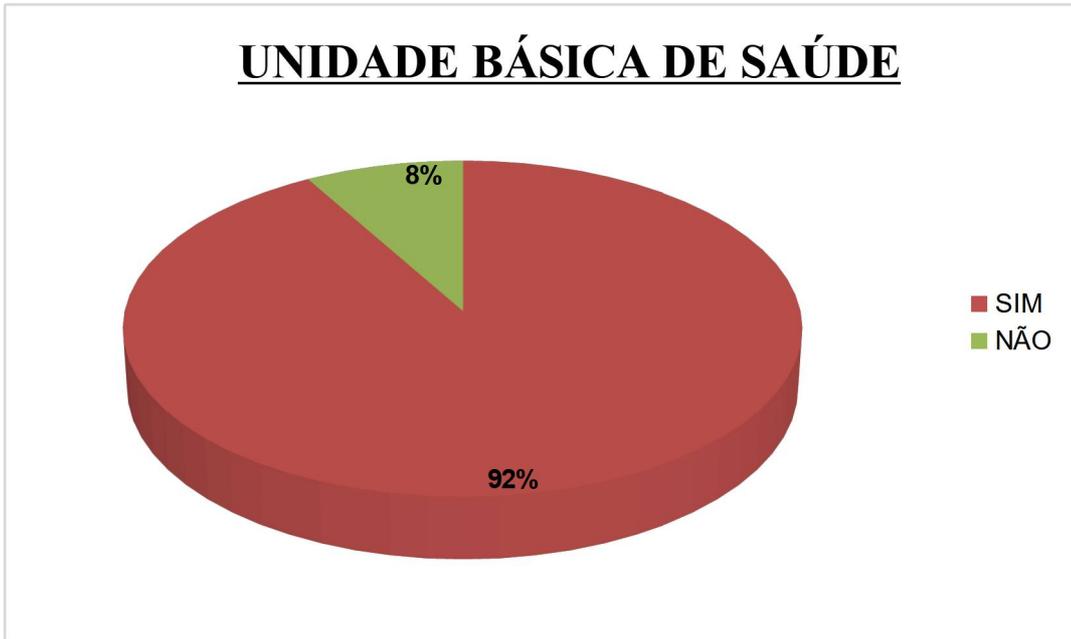
Criada em 2010, a Secretaria de Saúde Indígena (SESAI) do [Ministério da Saúde](#) atende mais de 762 mil indígenas aldeados em todo o Brasil.

Angra dos reis, por sua vez, tem uma aldeia situada no bairro Bracui, que é a Aldeia Sapukai, habitada por guarani e guarani Mbya, que possui segundo censo do IBGE de 2022, 704 habitantes.

Segundo o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBIO, os Guarani que vivem hoje em território brasileiro somam, aproximadamente, cinco mil pessoas. Há também Guarani vivendo em áreas na Argentina, Paraguai e Bolívia. Já o subgrupo Mbya, que vive em Angra dos Reis, estão no alto da serra, em meio à Mata Atlântica, de onde podem avistar o mar. Há muitos anos os Guarani têm enfrentado o desafio de sobreviver de acordo com suas tradições, interagindo com a sociedade brasileira, selecionando, incorporando às suas tradições, valores as novas necessidades e conhecimentos advindos dessa relação.

Hoje, em parceria com várias instituições, desenvolvem em sua comunidade alguns projetos como a escola bilíngue, que produziu a cartilha Guarani para alfabetização, o livro contando a história do contato com os não-índios do ponto de vista Guarani; a instalação do posto de saúde na aldeia; a formação de agentes de saúde guarani; entre outros.

Na aldeia Sapukai, os Guarani, diante de diversas influências da sociedade, vivem o tempo presente, ao qual constroem o futuro para seus filhos, sem deixar as suas tradições.

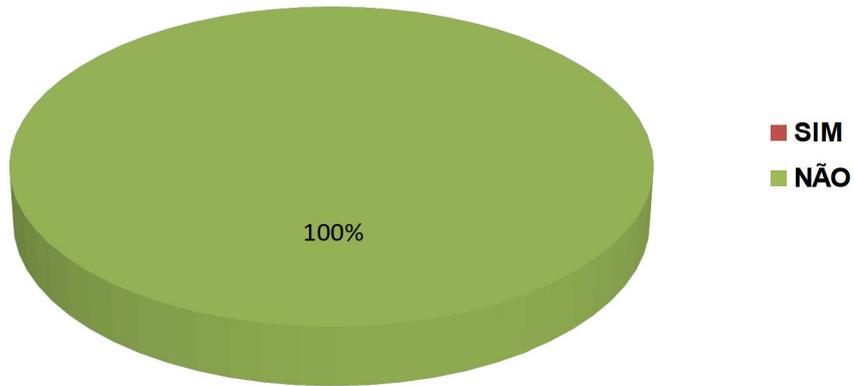


**Resultado:** Entre os avaliados observa-se que 92% dos pacientes em óbito eram acompanhados pela Atenção Primária e 8% não eram acompanhados.



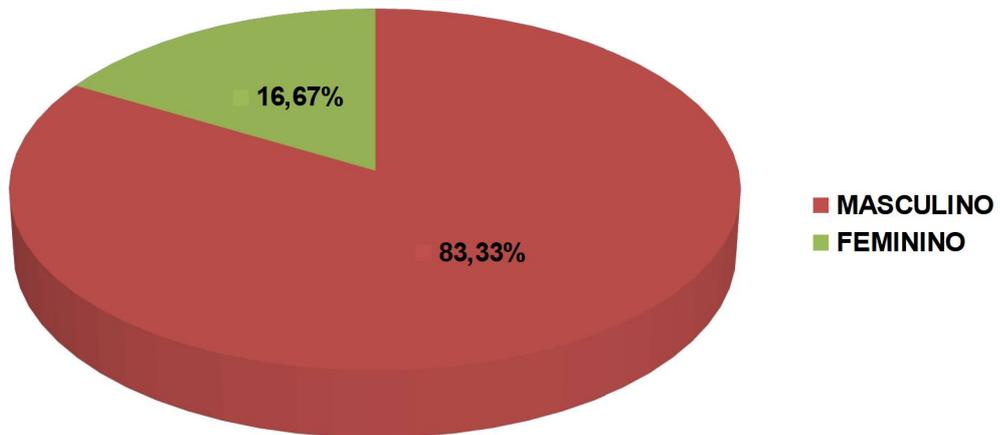
**Resultado:** Sem perdas e extravios no mês de fevereiro de 2025.

## RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO

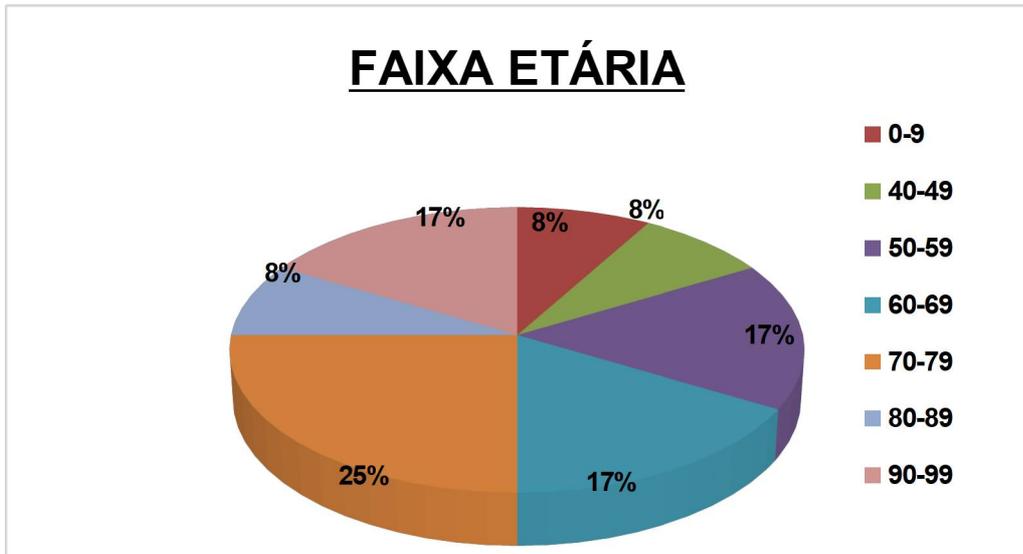


**Resultado:** Não houve encaminhamento de caso para o IML.

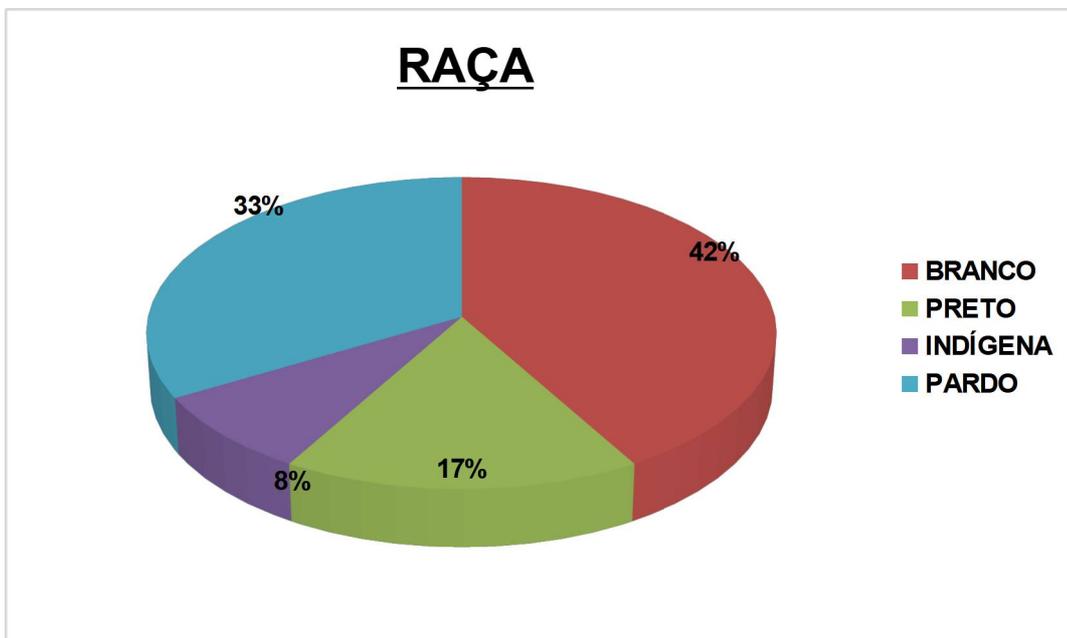
## SEXO



**Resultado:** Quanto ao gênero, houve a prevalência do sexo masculino com 83,33% dos óbitos e apenas 16,67% do sexo feminino.



**Resultado:** Quanto a faixa etária observamos a predominância dos óbitos em indivíduos na faixa etária de 70 a 79, com índice de 25% dos casos, já em segundo lugar as faixas etárias estão entre 50-59, 60-69 e 90-99 anos com 17%, seguido de 8% das demais faixas etárias.



**Resultado:** Referente a cor/raça 42% era brancos, 33% pardos, 17% pretos e 8% indígenas.

### **Considerações:**

Salientamos, que o Serviço Regional de Certificação de Óbito (SRCO), e toda sua equipe estão empenhados em oferecer um atendimento especializado e humanizado, proporcionado acolhimento, escuta e apoio necessário às famílias atendidas pelo Serviço.

Destacamos a importância dos dados gerados mensalmente pelo serviço que subsidiam a identificação das principais causas de mortalidade no município, contribuindo para o fomento e implementação de novas políticas públicas, aprimoramento da qualidade, oferta dos serviços de saúde disponibilizados e informação para população.

### **Referências:**

1- <https://ncpi.org.br/publicacao/desigualdades-em-saude-de-criancas-indigenas/>.

Fonte: NCPI – Núcleo Ciência pela Infância

2- <https://www.einstein.br/n/glossario-de-saude/choque-hipovolemico>

Fonte: Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Hospital Albert Einstein

3- <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sesai>

Fonte: Saúde Indígena

4- <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/angra-dos-reis/pesquisa/10102/122229>

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

5- <https://terrasindigenas.org.br/pt-br/terras-indigenas/3676#demografia>

Fonte: Terras Indígenas no Brasil

6- <https://www.icmbio.gov.br/cairucu/visitacao/atrativos-culturais.html?showall=&start=2>

Fonte: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBIO

7- Proposta de Organização do Serviço Regional de Certificação de óbito- Realizado por: Grupo Conductor do Serviço Regional de Certificação de óbito da Baía da Ilha Grande- Comissão Intergestora Regional da Baía da Ilha Grande – 2022.

### **Elaboração:**

Ana Paula de Matos Firmino – Coordenadora do SRCO - Matrícula: 3404

Cristina Silva Pereira – Assistente Social do SRCO – Matrícula 12454